

Comunicação pública de um Hospital Universitário Federal frente à epidemia de acidentes de transporte terrestre no Vale do São Francisco¹

Mateus Gonçalves Ferreira dos SANTOS²

Williany Bezerra de SOUZA³

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE

Resumo

Tendo em vista o contexto assistencial de um Hospital Universitário impactado por um alto volume de atendimentos a vítimas de acidentes de transporte terrestre, a comunicação pública, sob a perspectiva cidadã, manifesta-se de modo crucial para alertar sobre os riscos associados e mobilizar a sociedade. Destarte, este trabalho evidencia os esforços comunicacionais do HU-Univasf junto a veículos de imprensa e instituições parceiras com foco na conscientização da população sobre os impactos biopsicossociais decorrentes dos acidentes no trânsito.

Palavras-chave: comunicação pública; acidentes de transporte terrestre; saúde pública.

Introdução

A perspectiva cidadã da comunicação pública deve priorizar, sobretudo, temas de interesse coletivo, possibilitando educação e diálogo com os cidadãos (DUARTE, 2007). As instituições públicas, em conjunto com os meios de comunicação, necessitam interagir com a sociedade, pautando demandas com o intuito de amenizar os problemas cruciais da população, como saúde e educação (KUNSCH, 2012). No contexto da saúde pública, a comunicação é ferramenta fundamental não apenas para promoção da qualidade de vida, mas também para alertar sobre riscos e evidenciar a correlação entre agravos à saúde e os impactos socioeconômicos decorrentes.

Ao considerar uma organização governamental que presta serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática Comunicação pública e Comunicação de risco, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Pós-graduando em Gestão em ESG: Ambiental, Social e Governança pela PUC Minas, Especialista em Gestão Pública Municipal pela UNIVASF e graduado em Comunicação Social - Relações Públicas pela UNEB, email: mateusgoncalves@live.com.

³ Mestre em Estudo da Mídia pela UFRN e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela UFS, email: williany.ufs@gmail.com.

extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública, tais premissas mostram-se ainda mais potentes. Destaca-se, neste trabalho, a atuação do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-Univasf), vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), unidade de saúde referenciada em especialidades como politraumatismo, neurocirurgia, traumatismo-ortopedia e cirurgia geral de média e alta complexidade para a Rede Interestadual de Saúde do Vale Médio São Francisco (Rede PEBA (Pernambuco e Bahia)), que abrange 53 municípios nos dois estados.

Os Acidentes de Transporte Terrestre (ATT) representam em grave problema de saúde pública em todo o mundo e estão entre as ocorrências que provocam maior volume de internações no HU-Univasf. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os ATT são a principal causa de morte de pessoas na faixa de 5 a 29 anos de idade, causando aproximadamente 1,3 milhão de mortes evitáveis e cerca de 50 milhões de feridos por ano (OMS, 2021).

Enquanto unidade de porta aberta, que recebe pacientes via demanda espontânea, o HU-Univasf admite diariamente pacientes vítimas de ATT, constituindo-se como unidade sentinela, em âmbito estadual, para vigilância epidemiológica dos atendimentos prestados em função dos ATT. Neste sentido, este trabalho destaca os principais esforços de comunicação organizacional do hospital, nos anos de 2023 e 2024, para ampliar a conscientização de toda a sociedade sobre os desafios enfrentados diante do elevado número de atendimentos prestados às vítimas de sinistros no trânsito.

Dados epidemiológicos e a relação com a imprensa

As fichas de notificações de ATT são preenchidas diariamente nas ambiências hospitalares, à medida que os pacientes admitidos por este tipo de agravo são acomodados nos leitos de internação. Os dados são coletados com apoio de profissionais do Núcleo de Epidemiologia (NEPI), vinculados à Unidade de Vigilância em Saúde do HU-Univasf, e cadastrados no Sistema de Informação sobre Acidente de Transporte Terrestre (SINATT), desenvolvido pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE).

Por ser uma unidade de saúde de referência para uma macrorregião interestadual e enfrentar superlotação em função da alta demanda por atendimentos, o HU-Univasf é frequentemente citado pela imprensa, seja pelos desafios enfrentados na gestão pública em saúde, seja pelas inovações científicas oriundas do seu caráter universitário. Isto posto, há uma ambivalência de esforços para pautar os índices de atendimentos a vítimas de ATT, com a oferta de releases pela própria área de comunicação hospitalar, assim como por solicitação espontânea dos veículos para agendamento de entrevistas e envio de informações.

Os índices relacionados a ATT tendem a aumentar a cada ano. Em 2023, o HU-Univasf prestou atendimentos a 8.782 vítimas de acidentes de transporte terrestre atendidas (6.498 vítimas estavam em motocicletas) (HU-UNIVASF, 2025), ano no qual o hospital foi mencionado 21 vezes entre notícias, reportagens e entrevistas em veículos de imprensa locais e regionais.

Já em 2024, foram atendidas 10.436 vítimas (8.081 delas estavam em motocicletas) (HU-UNIVASF, 2025), sendo a unidade citada 31 vezes por meio de notícias, reportagens e entrevistas. O perfil epidemiológico das vítimas de ATT é caracterizado em maior parte por pessoas do sexo masculino, pertencentes à população economicamente ativa e que utiliza motocicleta como meio de transporte.

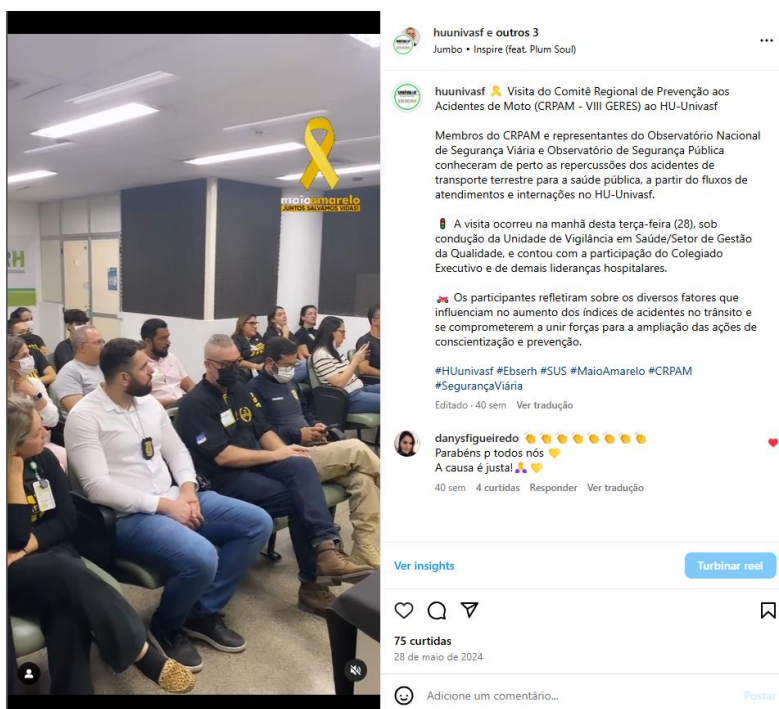
Estratégias educacionais e parcerias institucionais

O convite à prática da cidadania é fundamental para a efetivação da comunicação pública, envolvendo diferentes interessados para o debate e a ação em benefício de toda a sociedade (GIL; MATOS, 2012). No campo da saúde pública, é ainda mais urgente que a comunicação pública seja aliada para mobilizar os atores envolvidos e favorecer um diálogo direto (MACEDO; CORTE REAL, 2012), fazendo com que a organização governamental extrapole o simples fato de emitir informações e estabeleça uma comunicação bidirecional com a população e instituições parceiras.

Ciente de que o enfrentamento às problemáticas do trânsito exige iniciativas conjuntas, a governança do HU-Univasf convidou, durante a campanha Maio Amarelo (movimento internacional de conscientização para redução de sinistros de trânsito), em 2024, membros do Comitê Regional de Prevenção aos Acidentes de Moto (CRPAM) da

VII Região de Saúde de Pernambuco, como também membros do Observatório Nacional de Segurança Viária e Observatório de Segurança Pública, para verificarem os impactos à saúde pública *in loco* e discutirem ações coordenadas de combate aos ATT (figura 1).

Figura 1: Post sobre visita de membros de instâncias relacionadas à segurança viária



Fonte: Perfil do HU-Univasf no Instagram, 2024

Representantes do HU-Univasf participaram também, em junho de 2024, do evento de encerramento das ações do Maio Amarelo, desenvolvidas pelo Observatório Nacional de Segurança Viária na região, contando com a participação de cidadãos e representantes de instituições ligadas ao trânsito no norte da Bahia.

Outra iniciativa relevante foi a realização de palestras em escolas estaduais de ensino médio localizadas nas zonas urbana e rural de Petrolina, ocasiões em que foi possível alertar os futuros condutores sobre os agravos à saúde causados por negligências e infrações no trânsito.

Conclusão

As iniciativas de interação com diferentes públicos de interesse para a organização mostram-se profícuas para o fortalecimento do posicionamento institucional diante das problemáticas decorrentes dos ATT a nível biopsicossocial. A emissão de conteúdos informativos, combinada com a realização de eventos e ações educativas corroboram para uma abordagem mais ampla que tem por foco a adoção de um comportamento mais seguro e prudente por parte dos condutores de veículos terrestres.

O atendimento hospitalar caracteriza-se como a última instância do circuito do acidente, portanto, as estratégias de comunicação devem ir além da mera prestação de contas institucional, alcançando as dimensões preventiva e fiscalizatória, enfatizando os riscos associados e mobilizando um enfrentamento aos acidentes de modo integrado, por indivíduos e instituições das diferentes esferas de governo.

Referências

- DUARTE, Jorge. Instrumento de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (Org.). Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, Patrícia Guimarães; MATOS, Heloiza. Quem é o cidadão na comunicação pública? In: MATOS, Heloiza (Org.). Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2012, p. 89.
- HU-UNIVASF – Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Produção assistencial. Petrolina, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-univasf/acesso-a-informacao/producao-assistencial>. Acesso em: 24 fev. 2025.
- KUNSCH, Margarida M. Krohling. Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In: MATOS, Heloiza (Org.). Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2012, p. 3.
- MACEDO, Roberto Gondo; REAL, Victor Kraide Corte. Dinamismo eleitoral sob o prisma da saúde: eleições em São Paulo, 2012. In: MATOS, Heloiza (Org.). Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2012, p. 107.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Plano global - década de ação pela segurança no trânsito 2021-2030. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/m/item/global-plan-for-the-decade-of-action-for-road-safety-2021-2030>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- SAAD, Elizabeth. Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação. São Paulo: Senac, 2003.